



ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DE PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MENTAL HEALTH CARE OF PATIENTS WITH DOWN SYNDROME: EXPERIENCE REPORT ATENCIÓN A LA SALUD MENTAL DE PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE EXPERIENCIA

Jardene Soares Tavares¹, Keyth Sulamitta de Lima Guimarães², Wilma Ferreira Guedes Rodrigues³

RESUMO

Objetivo: descrever ações de promoção à saúde mental para pacientes com Síndrome de Down atendidos em um Centro de Atividades Especiais. **Método:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por estudantes do Curso de Enfermagem, com sujeitos com Síndrome de Down de ambos os sexos. **Resultados:** são ofertados, pelo Centro de Atividades Especiais, atividades físicas; oficinas de música, dança e teatro; dinâmicas de grupo; passeio semanal; acompanhamento multiprofissional à saúde e apoio familiar, com ações que contribuem para a promoção da saúde mental dos pacientes. **Conclusão:** constatou-se que as atividades culturais, de lazer e o acompanhamento multiprofissional são essenciais na promoção da saúde mental para pacientes com Síndrome de Down, tornando-se relevante a inserção destas ações no planejamento da assistência à saúde para estes pacientes. **Descritores:** Enfermagem; Saúde Mental; Síndrome de Down.

ABSTRACT

Objective: to describe actions to promote mental health for patients with Down Syndrome treated at a Special Activities Center. **Method:** descriptive study, of the type of experience, carried out by students of the Nursing Course, with subjects with Down Syndrome of both sexes. **Results:** are offered, by the Center for Special Activities, physical activity; music, dance and theater workshops; group dynamics; weekly tour; multiprofessional health monitoring and family support as actions that contribute to the promotion of patients' mental health. **Conclusion:** it was verified that cultural activities, leisure activities and multiprofessional follow-up are essential in the promotion of mental health for patients with Down's Syndrome, making it relevant to insert these actions in health care planning for these patients. **Descriptors:** Nursing; Mental Health; Down Syndrome.

RESUMEN

Objetivo: Describir las acciones de promoción a la salud mental para pacientes con síndrome de Down asistidos en un centro de actividades especiales. **Método:** un informe descriptivo de tipo relato de experiencia, realizado por los alumnos del curso de enfermería, con sujetos con Síndrome de Down de ambos sexos. **Resultados:** se ofrecen, actividad física en el Centro de Actividades Especiales, actividades físicas; talleres de música, danza y teatro; dinámicas de grupo; paseo semanal; acompañamiento multiprofesional a la salud y apoyo familiar, como acciones que contribuyen para la promoción de salud mental de los pacientes. **Conclusión:** Se constató que las actividades culturales, de ocio y multiseguimiento son esenciales en la promoción de la salud mental para pacientes con síndrome de Down, por lo que es relevante la inserción de estas acciones en la planificación de la atención a la salud de estos pacientes. **Descritores:** Enfermería; Salud Mental; Síndrome de Down.

¹Discente, Curso de Enfermagem, Centro Universitário de João Pessoa/UNIPÊ. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: jardenesoares@gmail.com; ²Enfermeira, Professora Mestre em Nutrição Clínica, Centro Universitário de João Pessoa/UNIPÊ. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: keyth.sulamitta.lima@gmail.com; ³Enfermeira, Professora Mestre em Ciências da Motricidade Humana, Departamento Saúde da Mulher, Centro Universitário de João Pessoa/UNIPÊ. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: wilma_fgr@msn.com

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down (SD) tem registros antigos na história do homem e os primeiros trabalhos científicos são datados do século XIX.¹ É a mais conhecida deficiência intelectual caracterizada pelo baixo funcionamento cognitivo associado a déficits no comportamento adaptativo.² Configura-se por uma síndrome genética, causada pela trissomia do cromossomo 21, com consequente deficiência mental.³

O cuidado com a saúde na Síndrome de Down deve ser singularizado em modelos por ciclo vital. Em cada ciclo, o atendimento visa à manutenção da saúde, com vistas ao melhor desenvolvimento das potencialidades da pessoa com Síndrome de Down, objetivando sua qualidade de vida, inserção social e autonomia.⁴

As intervenções em saúde mental devem promover novas possibilidades de modificar e qualificar as condições e modos de vida, orientando-se pela produção de vida e de saúde e não se restringindo à cura de doenças. Para tanto, é necessário olhar o sujeito em suas múltiplas dimensões, com seus desejos, anseios, valores e escolhas.⁵

OBJETIVO

- Descrever as ações de promoção à saúde mental para pacientes com Síndrome de Down atendidos em um Centro de Atividades Especiais (CAE).

MÉTODO

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em um Centro de Atividades Especiais do município de João Pessoa-PB, por estudantes de Enfermagem, durante o segundo período do curso em visita técnica, tendo como sujeitos pacientes com Síndrome de Down de ambos os sexos.

A visita foi feita em dois dias consecutivos do mês de setembro de 2014, no turno vespertino, norteada por docentes do curso de Enfermagem. Foram utilizados como instrumentos metodológicos para a realização deste trabalho: roda de conversa, com perguntas relacionadas ao tema; observação da vivência dos sujeitos na instituição e observação detalhada das atividades realizadas pelos pacientes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A promoção da saúde mental aos pacientes com Síndrome de Down dá-se através da participação destes nos serviços que são

ofertados pelo CAE para a promoção da saúde mental e o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos, com o apoio dos familiares. Eles são inseridos em diferentes atividades que são realizadas semanalmente. O cuidado integral com a saúde da pessoa com SD deve estar pautado na manutenção da sua saúde física e mental, bem como no desenvolvimento da sua autonomia e inclusão social.⁶

♦ Atividades Educativas

Neste serviço, os pacientes com Síndrome de Down são inseridos em atividades lúdicas, de duas a três vezes por semana, com o objetivo de desenvolver suas diferentes habilidades e talentos, orientadas por um pedagogo. Tal profissional busca valorizar a criatividade e os dons que cada um apresenta, de acordo com as suas capacidades, com trabalhos individuais e coletivos sobre letramento e leitura, principalmente.

O aluno com deficiência tem direito de acessar a herança cultural de todos, ainda que a sua experiência não corresponda exatamente à de seus colegas. Ao promover oportunidades de participação, o professor poderá descobrir que as limitações que ele considerava impeditivas não são tão restritivas quanto ele imaginava.⁷

♦ Atividade Física

Os pacientes também são inseridos em atividade física, orientados por um professor de educação física, respeitando as capacidades e limites que cada um apresenta e valorizando as suas potencialidades, em busca dos melhores resultados. Dessa forma, os pacientes sentem-se capazes, valorizados e com boa autoestima.

Na prática, pode-se perceber o quão importante é o papel do educador físico para a inclusão de alunos com deficiência, uma vez que o aluno identifica-se com as atividades propostas, mostrando toda sua potencialidade motora, através da realização dos exercícios e brincadeiras lúdicas coletivas, da forma mais correta possível dentre as suas capacidades fisiológicas.⁸

♦ Oficinas de música, dança e teatro

A inserção dos sujeitos nas oficinas de música, dança e teatro, que acontecem semanalmente, são orientadas por professores com formação especializada. Os pacientes desenvolvem suas capacidades ao aprender a tocar um instrumento e a participar de uma coreografia ensaiada e encenações.

Tais aprendizados são consumados na formação de uma banda musical, composta pelos pacientes com Síndrome de Down, de vocal à instrumentação. Através disso, os

mesmos sentem-se valorizados, proporcionando motivação e melhora de sua autoestima. Além disso, eles ainda participam de eventos culturais fora da instituição, com apresentação musical, de dança e teatro.

Na atuação educacional com alunos com deficiência no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE) ou na classe comum, a música tem sido utilizada com diversos propósitos, incluindo o estabelecimento de vínculos, a busca de um território de partilha cultural comum, bem como no trabalho com letramento.⁷

♦ Dinâmicas de grupo

Os momentos de interação em grupo apresentam-se como fundamentais para a promoção da saúde mental dos sujeitos. Por isso, as dinâmicas de grupo são realizadas através de atividades recreativas, visando à troca de experiências entre os sujeitos e também o lazer.

A análise da interação social com os demais colegas também é de suma importância, para entender o aluno como um todo (corpo físico e sua inserção com o meio ambiente), ou seja, um sujeito com corpo limitante, mas que apresenta atitudes, ou não, de socialização frente às situações vivenciadas.⁸

♦ Passeio Semanal

Os pacientes com Síndrome de Down do CAE realizam, uma vez por semana, um passeio, acompanhados de profissionais ou responsáveis. Estas ações permitem momentos de lazer e de novas descobertas para os pacientes e são potencializadas principalmente se os pacientes estiverem na companhia dos pais.

Dessa forma, esporte, cultura e lazer vão além da promoção da qualidade de vida ou bem-estar. São meios pelos quais o sujeito se desenvolve e exerce sua cidadania, além de se apropriar do seu espaço físico e social.⁹

♦ Acompanhamento multiprofissional à saúde

O acompanhamento multiprofissional é feito pelo médico, enfermeiro, assistente social, psicólogo, pedagogo, fisioterapeuta e educador físico, com o objetivo de promover a saúde desses pacientes de modo interdisciplinar, visando a analisá-los de forma holística.

A equipe interdisciplinar, que está envolvida com a inclusão do deficiente físico, precisa entender que é fundamental este sujeito sentir-se menos diferente para estimular suas ações de cidadania e garantir qualidade de vida. Para tal, essa equipe deve vincular todos seus conhecimentos, propondo

o melhor trabalho a ser realizado com o sujeito.⁸

♦ Apoio Familiar

Vale destacar a importância do apoio familiar pela equipe do CAE, para a promoção da saúde mental dos pacientes com SD. Esta ação é primordial, tendo em vista que os pais e responsáveis são sujeitos que podem contribuir direta e indiretamente na saúde mental dos pacientes. Por isso, o apoio da família faz-se tão importante nos momentos de participação nas atividades, na valorização das suas capacidades, no aumento da autoestima e, consequentemente, na promoção da saúde mental dos pais e responsáveis.

De fato, é preciso considerar o poder da família. É ela quem molda, primeiramente, os valores de uma pessoa; é com os membros da família que o deficiente vai se relacionar e, talvez, sejam as únicas relações pessoais que ela tenha.¹⁰

CONCLUSÃO

Constatou-se a importância das ações multidisciplinares realizadas em um CAE que atuam na promoção da saúde mental de pacientes com Síndrome de Down, tornando-se relevante a inserção destas práticas no planejamento da assistência à saúde mental para estes sujeitos em outras instituições, no entanto, percebeu-se a necessidade de realizar outros estudos que visem a avaliar a natureza e os resultados de ações multidisciplinares na promoção da saúde mental para pessoas com Síndrome de Down atendidas em diversos serviços de saúde, todavia, salienta-se que esta visita técnica contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem, ajudando o acadêmico a contextualizar a teoria com a experiência vivenciada na instituição de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Silva NLP, Dessen MA. Síndrome de Down: etiologia, caracterização e impacto na família. *Interação Psicol* [Internet]. 2002 [cited 2016 May 19];6(2):167-76. Available from: <http://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3304/2648>
2. Mecca TP, Morão CPAB, Silva PB, Macedo EC. Perfil de Habilidades Cognitivas Não-Verbais na Síndrome de Down. *Rev Bras Educ Espec* [Internet]. 2015 Apr/June [cited 2016 May 19];21(2): 213-28. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v21n2/1413-6538-rbee-21-02-00213.pdf>

3. Lederman VRG, Alves BS, Maria JN, Schwartzman JS, D'Antino MEF, Brunoni D. Divórcio nas famílias com filhos com Síndrome de Down ou Síndrome de Rett. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2015 [cited 2016 May 19];20(5):1363-9. Available from: http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n5/pt_1413-8123-csc-20-05-01363.pdf
4. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012 [cited 2016 May 19]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_cuidados_sindrome_down.pdf
5. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde mental [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [cited 2016 May 19]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf
6. Negri MDX, Labronici LM, Zagonel IPS. O cuidado inclusivo de enfermagem ao portador de Síndrome de Down sob o olhar de Paterson e Zderad. Rev Bras Enferm [Internet]. 2003 Nov/Dec [cited 2016 May 19];56(6):678-82. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v56n6/a18v56n6.pdf>
7. Reily LH, Oliveira MRNS. Práticas musicais com alunos surdos na extensão universitária: acesso e participação. Crítica Educativa (Sorocaba/SP) [Internet]. 2015 [cited 2016 May 19];1(2):127-41. Available from: <http://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/41/192>
8. Santos MV, Souza D, Dresch D, Grave M. Ações Interdisciplinares no Processo de Inclusão Escolar do Deficiente Físico. Cataventos [Internet]. 2013 [cited 2016 May 19];5(1):25-40. Available from: <http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/Cataventos/article/viewFile/210/201>
9. Barrozo AF, Hara ACP, Vianna DC, Oliveira J, Khoury LP, Silva PL, et al. Acessibilidade ao esporte, cultura e lazer para pessoas com deficiência. Caderno de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento [Internet]. 2012 [cited 2016 May 19];2(2):16-28. Available from: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/PosGraduacao/Docs/Cadernos/Volume_12/2o_vol_12/Artigo2.pdf
10. Sikora D. Algumas considerações sobre a deficiência e o papel da família e da escola. Analecta [Internet]. 2012 July/Dec [cited 2016 May 19];11(2):23-9. Available from: <http://revistas.unicentro.br/index.php/analecta/article/viewFile/2715/36>
11. Lamônica DAC, Ferreira-Vasques AT. Habilidades comunicativas e lexicais de crianças com Síndrome de Down: reflexões para inclusão escolar. Rev CEFAC [Internet]. 2015 Sept/Oct [cited 2016 May 19];17(5):1475-82. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v17n5/1982-0216-rcefac-17-05-01475.pdf>
12. Lorenzo SM, Bracciali LMP, Araújo RCT. Realidade virtual como intervenção na Síndrome de Down: uma perspectiva de ação na interface saúde e educação. Rev bras educ espec [Internet]. 2015 [cited 2016 May 19];21(2):259-74. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v21n2/1413-6538-rbee-21-02-00259.pdf>
13. Rooke MI, Pereira-Silva NL. Indicativos de resiliência familiar em famílias de crianças com síndrome de Down. Estud psicol (Campinas) [Internet]. 2016 Jan/Mar [cited 2016 May 19];33(1):117-26. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v33n1/0103-166X-estpsi-33-01-00117.pdf>
14. Lima DWC, Melo JAL, Costa VA, Vieira AN, Silveira LC, Feitosa RMM. O cuidado clínico de enfermagem em saúde mental na atenção primária à saúde. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2015 Jan [cited 2017 Feb 01];9(1):164-9. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/5310/pdf_6908
15. Torquato IMB, Dantas MSA, Oliveira SMD, Assis WD, Fechinne CPNS, Collet N. Participação paterna no cuidado à criança com Síndrome de Down. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 Jan [cited 2017 Feb 01];7(1):30-8. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3543/pdf_1794

Submissão: 22/02/2017

Aceito: 14/04/2017

Publicado: 15/05/2017

Correspondência

Jardene Soares Tavares
Rua Ass. Nova Vivência, S/N
CEP: 58340-000 – Sapé (PB), Brasil